

Alguns leitores estão dirigindo-nos cartas, expressando incompreensão aos nossos propósitos.

Uns dizem que atacando a ARENA e a Oposição não ficamos situados num terreno preciso; outros empregam termos mais ofensivos, pois afirmam que somos reacionários. Acreditam que ao atacarmos as esquerdas fazemos jogo aos seus inimigos, considerados por eles no campo direitista e, por dedução, também temos que sê-lo.

Só um desconhecimento total de ideologias de tipo filosófico-social pode levar qualquer dos nossos leitores a conclusões tão ilógicas. Já no número um de "O Protesto" dizíamos com absoluta clareza, sem transparecer a menor dúvida, quais eram nossos propósitos. Lendo sem ânimo crítico pode-se verificar que nos colocamos à esquerda das esquerdas, ou seja, mais além dos que se pretendem, colocar nesse campo. Mas igualmente dizíamos: "O Protesto, no plano nacional, vai preencher um ôco: colaborar com aqueles que pretendem elevar a "massa" a um conjunto de individualidades livres, isto é, lutar pela liberdade em tôdas as manifestações do desenvolvimento humano, buscando soluções do tipo social aos problemas econômicos, de acôrdo com os princípios do socialismo libertário".

Deduzimos que acontece um desconhecimento absoluto de quais são os princípios filosófico-sociais do socialismo libertário e das soluções que o mesmo dá aos problemas apresentados ao desenvolvimento humano em sociedade. Essa razão obriga-nos, dentro das limitações que o espaço impõe, tratar de satisfazer ditos leitores merecedores da nossa consideração. Por tal motivo dividiremos nossa exposição em vários trabalhos, começando hoje pelo aspecto que consideramos básico e fundamental: o home, o ser humano.

DEFINIÇÃO

O homem não pode ser tratado, nem sequer qualificado, como um parte da Sociedade e sim esta como um conjunto de individualidades. Desejamos, com isto; expressar que a pessoa tem direi-

tos inalienáveis, que não podem ser sacrificados, nem mesmo em benefício da Sociedade. Esta é a diferença fundamental existente entre o chamado socialismo totalitário (Russia, China e semelhantes) e nós, os libertários. Para nós a felicidade de um povo, seu valor não é valorizado pela vistosidade das suas vitrines ou das suas avenidas mas pela situação das dispensas de suas cozinhas e o grau de temor de seus habitantes, ambas conjugadas e não separadamente, pois uma gaiola não faz feliz ao seu habitante pelo fato de que seja de ouro. Julgamos que a felicidade humana só pode ser alcançada pelo desfrute da liberdade e esta não é possível sem a solução dos problemas econômicos, individuo por individuo. A existência de classes, castas e outras diferenças que sejam estabelecidas são contrárias às finalidades que persegue o socialista libertário e por isso consideramos indispensável, para a felicidade humana, sua desapareição.

Dois princípios pode-se estabelecer, como objetivos de nossa finalidade, representando ambos a linha mais avançada do pensamento humano: "A liberdade de cada um tem como limite o princípio da de seu semelhante" e "A cada um segundo suas necessidades, de cada um segundo suas forças". Estes princípios são os que orientam a moral e a conduta libertária. Eles colocam-nos mais para lá que as pretensas esquerdas e nossa luta enfrentam-nos aos setores políticos, direitistas e esquerdistas, brancos, vermelhos ou de qualquer cor, pois nenhum deles têm finalidades por nós julgadas como básicas, à felicidade do individuo. Pelo contrário, lutam contra o possível estabelecimento duma Sociedade regida pelos princípios expostos.

Prometemos voltar ao tema, que precisa ser ampliado, para expôr outros aspectos do que desejamos, que somos e aonde vamos.

Neste Número:

- Não uniformizemos a Infância Pág. 2
- A Rebelião da Juventude Pág. 4
- Semeando Destruição Pág. 5
- Os Acôrdos Mec-Usaid Pág. 6-7
- Grupos de Oposição Sindicalista Revolucionários Pág. 8
- De Ôlho no Mundo Pág. 11
- Carta Aberta a Flávio Alcaraz Gomez Pág. 12

A liberdade não é uma esmola, é um direito.



"A gloriosa Brigada Militar, defensora do povo gaúcho... (palavras de Enio Rockembach, TV Piratini, emissão homenagem à B. Militar.)"



protesto

IDÉIAS CRÍTICA E COMBATE

ANO I — NÚM. III

DEZEMBRO 1967

PREÇO: NCR\$ 0,20



Publicação Mensal

Registrado no Cartório de Registro Especial
Livro A 9 sob nº 233.579 - Matrícula 521

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

Rua dos Andradas, 1543 - 2.º Andar - Sala 5
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - Brasil

Proprietário: Maria Pinto Fernández Rodriguez

Diretor Responsável:

Maria Pinto Fernández Rodriguez

Redator:

José Carlos de Abreu

Gerente:

Israel José da Costa

Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
Trevo - Rua Garibaldi, 1093 - P. Alegre (RGS)Os artigos publicados são de responsabilidade
de seus autores.

NÃO UNIFORMIZEMOS A INFÂNCIA

Os conhecimentos da psicologia não são necessários para se chegar à conclusão de que o homem, em sua conduta, é grandemente influenciado pela educação recebida em sua infância e adolescência e pelo ambiente em que conviveu. Esta razão deve ser a que sirva de orientação aos Juizes de Menores, para ditarem as proibições que alcancam desde os programas de televisão e cinema até participação social em determinados atos públicos, para menores de certa idade. No entanto, essas mesmas autoridades não se manifestam com relação a dois fatos que prejudicarão a formação e mentalidade juvenil. Ignoramos si deve-se ao caráter dos organizadores ou a outra razão qualquer. Referimo-nos aos "Pedro e Paulo mirins" e incorporação ao exército de jovens que, considerados marginalizados da sociedade, podem ser "recuperados" ao serviço dela.



Nós convidamos todos que lutam por um futuro de solidariedade entre os humanos se oporem à deformação que se pretende realizar com as medidas acima expostas.

A juventude não pode ser deformada na sua personalidade, orientando-a por caminhos que levam ódio aos seus semelhantes

ou à valorização da força, como regularizador das relações humanas. Já o fabricante e comerciante de brinquedos de guerra, pelo egoísmo ganancioso, contribue à deformação do espírito infantil. Agora se apresentam êsses "colaboradores" para "melhorar" a obra e ainda mais, pretendendo apresentá-la como benéfica à sociedade.

M. P.

Crônica da Cidade

Newton Luiz

BILHETE AO TELMO

O Telmo do título é o Ferrari. Conceituado jornalista gaúcho que ha algum tempo reside no Rio de Janeiro. Telmo, que poderia melhor do que qualquer um de nós, escrever sobre Porto Alegre ou o Rio Grande, não o faz. Digo que melhor, pois sua capacidade de descrever o que é belo, é incontestável. Ele não o faz por que apaixonou-se pelo Rio. Quem o conhece, nunca jamais irá esquecer. Agora eu acho porém que ele deveria escrever algo sobre o Sul, que poucos conhecem. Dizem que nada temos. Não irei discutir este aspecto. O que quero dizer ao Telmo é que não tenho lido em suas crônicas algo sobre a Central ou os guris do Rio. Desculpem-me seus admiradores mas vou fazer um pequeno paralelo. Digo a vocês, meus presados, que guri no Rio não vende jornal. As bancas, que pagam caríssimos impostos, mantem o monopólio. Lembrei disso porque vi um bando de guris esperando certo vespertino para vender e assim, honestamente, ganhar o pão. Guri no Rio também não engraxa sapato. São pouquíssimos. Será que você não sabe dos guris que transportam a erva? Que cuidam os pontos do jogo do bicho? A nossa província aqui não tem Cristo Redentor nem Copacabana, mas disso ela não tem o que se envergonhar. Nosso Maria Fumaça é lerdo e antiquado, mas transporta seres humanos. No nosso trem moças não são violadas e maconhadas. Nosso trem nunca alejou a centenas, numa continuidade impressionante, como os da Central.

Aqui, moças não se jogam de edifícios, Ta certo, o Rio é belo, concordo. Mas por favor não menospresem nossa leal e valerosa. Esta tremenda hospitalidade de P. Alegre. Nossa humana Província. Ei, ... por favor não me falem em Maracanã, pois ele já não existe. Os políticos trocaram seu nome. E os pataduras, que maltratam o gramado, terminaram com o futebol daí.

Até logo meus patricios.

DIFUNDIR

"O PROTESTO"

é colaborar com as causas justas.

Outra alta de preços?

O governo da União, que regula a política salarial em detrimento da classe operária e que ao mesmo tempo deixa de observar os limites de aumento em se tratando de seus dependentes (burocratas, militares, etc.), está preparando a majoração das tarifas dos Correios e Telégrafos. Com tal propósito iniciou uma campanha de "esclarecimento", com o objetivo de justificar a medida.

Como primeiro "esclarecimento" a imprensa, nos últimos dias do mês passado, publicou estatística, demonstrando que nosso País é o lugar onde mais barato se paga pelos serviços de correios e telégrafos. Essa demonstração está baseada no que, ao cambio de nossa moeda, se paga nos EE. UU., Inglaterra, França e outros países. Pelo visto cre o autor desse trabalho, que todos somos idiotas ou algo parecido, e vamos "tragar" isso com anzol, isca e tudo.

Não se refere ele à diferença do nível de vida com aqueles países, nem ao câmbio desfavorável do cruzeiro novo, pois se assim o fizesse o "bôlo" propagandístico se desfaria. Por que não se faz a estatística, tomando por base as cartas que um operário norte-americano pode enviar com seu ordenado de um dia? Desta forma veríamos quem paga tarifas mais baratas. Não faria mal nenhum fazer também uma comparação de "qualidade", pois logicamente, uma banana pôdre que são os serviços de correios no Brasil, não pode ser reembolsada ao mesmo preço de uma maçã da Califórnia.

Observador

O verdadeiro progresso é a conquista do pão e da instrução pelo homem.

E. Reclus

Um Crime se Consoma

Não vai aqui a intenção de fazer sensacionalismo barato às custas do sofrido povo brasileiro. Infelizmente o assunto de que vamos tratar é uma realidade e se o reprisamos, é porque temos esperanças de que a grita se torne geral, e deste modo, não se consuma outro crime contra o povo.

Trata-se da corrida armamentista de que somos vítimas. Creio ser desnecessário dizer que o Governo brasileiro pretende comprar uma leva de aviões à jato para "modernizar" a FAB. Como esclarecimento, transcrevemos o plano de re-estruturação, o que já foi adquirido:

- a) 24 TF-33, sendo que 18 já estão em uso. Um caiu em Fortaleza e 5 estão sendo montados na Base Aérea de Santa Cruz. Mais 10 já estão encomendados.
- b) 5 T-37 para treinamento. O total da encomenda é de 40 unidades.
- c) 12 Buffalos para transporte de paraquedistas, adquiridos ao Canadá.
- d) 26 helicópteros, sendo 20 Hughes e 6 Bells.
- f) 5 Hercules C-130 que deverão ser entregues em março de 1968.

O assunto somente agora começa a ter ressonância na imprensa porque os franceses, no campo dos super-sônicos, estão fazendo concorrência aos americanos que têm a produção voltada para o Vietnam. A oferta francesa foi de 1 milhão de dólares por super-sônico "Mirage". As indústrias americanas se apavoraram e ofereceram o "Northrop

O futuro econômico do Rio Grande do Sul, encontra-se hoje nas mãos do Secretário da Fazenda e, através dele, do sr. Perachi Barcelos. Os mesmos são responsáveis do perigo que ameaça o futuro do nosso Estado, pois os trabalhos que vêm desenvolvendo a frente dos cargos que desempenham, com a exclusiva finalidade de contentar a burocracia, e com isso robustecer sua posição política pessoal, vai levar-nos a uma situação de calamidade. Não fazemos referência ao fato de não pagarem aos fornecedores ou fazê-lo com descontos arbitrários, pois enquanto isto pode levar algumas firmas ao colapso econômico, pouco ou nada está interessando aos governantes. Referimo-nos ao compromisso que se contrae com o lançamento de uma volumosa quantidade de Letras do Tesouro, pagamento que algum dia terá que se fazer e os juros das quais virão aumentar as já enormes despesas, de quase impossível liquidação. Pior ainda será a dita

AOS NOSSOS LEITORES

A aceitação tida pelo "O Protesto", demonstrada tanto na venda como através de cartas de estímulo recebidas, é das mais alentadoras. Isto nos tem feito pensar na necessidade de trabalhar para que sua aparição seja, quando menos, quinzenal, pois acontece que, muitos dos problemas que são apresentados ao povo, através de nossas páginas mensais, deixam de ter atualidade e por isso não podemos prestar-lhes a atenção merecida. Para tanto é necessário dos nossos amigos uma ajuda. Precisamos dois mil subscritores e isto só pode conseguir-se com a colaboração e o interesse de nossos leitores, que devem se inscrever, remetendo-nos o valor de doze números (dois crs. novos) à nossa administração e fazendo com que suas amizades igualmente se inscrevam. Com essa contribuição será possível aumentar o número de contatos com todos aqueles que desejam ter um jornal independente, livre, combatente da verdade.

Direção e Administração

BOLETIM DE SUBSCRIÇÃO

Nome
residente à
(Rua, Praça ou Av.)
N.º na cidade de
Estado de deseja subscrever
12 números consecutivos de "O Protesto".

A importância correspondente de NCr\$ 2,00, deve ser remetida pelo correio ou banco.

Todos os valores remetidos devem ser endereçados à:

Maria Pinto Fernández Rodriguez
Rua dos Andradas, 1543 - Salas 4 e 5 - Pôrto Alegre - (RGS.)

Um povo só se liberta e só é digno desse nome quando protesta, quando se revolta e luta pelos seus direitos elementares. Ai sim, estará apto para dentro de sua condição essencialmente humana, conquistar uma vida condigna em uma sociedade em que impere a natural fraternidade e não o fratricídio.

Antonio Silva

Problemas Gaúchos

situação se alcançarem o empréstimo, que se vem tentando conseguir de um grupo financeiro americano, de um total de 27 milhões de cruzeiros novos. Dizem pretender, com esta quantia, tampar as inúmeras rachaduras do estragado edifício estatal, deixando para os sucessores a queda total do mesmo.

Os governadores que passaram pelo Piratini tiveram a preocupação de que sua gestão saísse o melhor possível, a fim de continuarem a se elevarem na política nacional, ainda que as consequências dos compromissos que contraíram pudessem ser ruinosos, no futuro imediato, para o povo, já de si sobrecarregado de impostos. O atual governador continua a mesma conduta, sem pensar que os juros dessa quantidade, que se pretende tomar em

prestada, virão aumentar as cargas do Estado e que a devolução criará um verdadeiro e grave problema. Se o empréstimo é baseado no dólar, os juros e devolução tem de ser calculados na mesma moeda, tendo presente as desvalorizações que irá sofrendo nosso cruzeiro, cabe imaginar a astronômica soma que, às

F-5A", similar ao francês, pelo preço de 750 mil dólares a unidade.

Ao povo brasileiro não interessa a pechincha, mas sim a recusa terminante de se gastar nossas reservas cambiais, em algo que em nada beneficia o povo. As reservas só aparecem para compra de armas, nunca para resolver alguns problemas básicos. Só em Pôrto Alegre existem 20 mil malocas em que a condição de vida é sub-humana. O preço de cada "Mirage" dá para construir 1.000 casas do tipo popular, financiada pelo Banco Nacional de Habitação. Com o dinheiro dispendido na compra de 19 super-sônicos resolveríamos o problema habitacional de Pôrto Alegre. E notem bem: isto apenas com os "Mirage", e não com o total das compras para a re-estruturação.

Mas preferem gastar em armas...

É preciso evitar que esse crime se consuma!

É necessário que todos os povós, não só o brasileiro, mas de todo o mundo se unam e firmem posição de total repúdio às idéias armamentistas.

custas do povo riograndense, haverá de ser entregue a esse grupo americano. Causa-nos estranheza que a imprensa gaúcha e os órgãos representativos das entidades populares, industriais e comerciais não tenham manifestado sua oposição ao atentado que se pretende realizar contra o futuro econômico do nosso Estado, pois a solução será o aumento dos impostos com o que, paralelamente, agravará o já baixo nível de vida do povo.

M. P.

NOSSOS AMIGOS

COLABORAÇÕES RECEBIDAS

Sasdeli, NCr\$ 2,00, B. Horizonte (Minas) - H. Puig, 5,00, P. Alegre - F. Torres, 5,00, P. Alegre - P. Martinez, 50,00 - Ovidio, 5,00, P. Alegre.

Agradecemos a cooperação - A Administração

Página Juvenil

O Jovem e o Militarismo

O mundo atravessa um período difícil para a sobrevivência da humanidade, mormente o dos jovens de nossos dias.

A juventude, hoje, encontra-se tolhida por uma série de obstáculos provenientes não do jovem, mas sim da sociedade em que vivemos.

Milhares de crianças, dia a dia, morrem de fome, tanto no Brasil, como na Índia ou na África.

Lévas e mais lévas de jovens são engolfadas pelos horrores das guerras. São gente nova, como nós - "que amavam os Beatles e os Rolling-Stones. Giravam o mundo sempre a cantar, as coisas lindas da vida". - Agora não cantam mais, pois estão mortos, ou vão morrer por determinação de "nossos" generais.

O militarismo, haja guerra ou não, domina os destinos do mundo. É a consequência da influência que possui a "força Bruta" para os governos.

No Brasil, por enquanto, não temos guerra, mas somos preparados constantemente para tal. Não querem que o mundo viva em paz.

Nossa pequena e brava Pôrto Alegre, hoje está fervendo de revolta, com as brutalidades praticadas contra o jovem, culminando com a sua morte. Quantos anos de uma vida cheia de sacrifícios se perderam... quanta ilusão se foi... Terrível perda, não só para a humanidade, como também para os seus genitores. Quem sabe lá, se ele vivesse, o que representaria para o mundo ou para sua família. Por triste ironia era oficial do exército Brasileiro.

Já é fato corriqueiro, nos anais da crônica policial, registrarem-se fatos dessa natureza ou semelhantes. Atentatórios à dignidade humana e da coletividade. A "gloriosa" Brigada Militar, tem patrocinado diariamente um vasto caudal de atitudes não menos "gloriosas". São cenas tiradas de filmes de "Gangster", no autêntico velho estilo do Far-West americano. São atitudes como essas que nos fazem repudiar o princípio da força, bruta e repressiva.

Tudo é praticado sob os olhares dos responsáveis, pela ordem pública, ou desordem organizada.

Nossa geração, quando protesta contra essas barbáries, ou quando defende princípios considerados justos, encontra a mais violenta repressão, como foi a das últimas passeatas, realizadas em nossa Capital como no País. A omissão criminosa de certa parcela do povo é a responsável pelo que ocorre. Pois se esse povo deixasse de lado a frivolidade e os pensamentos fúteis e se preocupasse mais com os problemas de nossa existência, é certo que fatos como esses não se repetiriam.

Muito se fala em nome do povo, e muita gente boa se sacrifica pelos trabalhadores do mundo inteiro. São idéias altruísticas póstas a frente de qualquer interesse material, cheias de confiança na emancipação do homem e na sua valorização individual.

Se bem que pese, suas atitudes de complacência não podem ser levadas em conta. Existe muito embrutecimento moral, muito egoísmo, muita vaidade, e muita ignorância.

O que se precisa é uma reforma violenta, radical no sentido cultural e moral. Mas isto requer liberdade para falar, pensar, viver e discutir. Pois da "discussão vem a luz". Só desta maneira se alcança algo de positivo, firme e concreto.

Apesar de se diga que existe liberdade no Brasil de Costa e Silva ou que existiu no anterior, de Jango e Brizola... ainda não se conseguiu falar livremente sobre, religião, sexo, moral, política ou idéias livres.

Sempre encontram-se pessoas comprometidas e indispostas para analisarem profundamente nossos anseios.

E como disseram: o maior criminoso somos nós mesmos, pois calamos e quem cala consente.

Conclamamos, nossa juventude para que se una em torno de nós, para juntos alcançarmos soluções imediatas.

Beatniks. E isto é perfeitamente normal, porque se entre eles encontramos autênticos rebeldes, encontramos também pequenos exploradores e psicopatas. E finalmente, Revolta não significa necessariamente Revolução. Mas feito este reparo, como poderemos deixar de subscrever a denúncia feita pelos Beatniks dos sacro-santos preceitos da vida burguesa?

5 - Origem dos Beatniks

Encontramos como origem desse movimento ou corrente de idéias um apelo feito por jovem poeta de New-York, Jack Kerouac. Inicialmente estava confinado aos intelectuais, artistas e poetas. Em segunda fase se difundiu nas diferentes camadas da população. Atualmente o Beatnik tanto pode ser o estudante como o filho de uma família pobre. A predominância é de intelectuais e se situa no domínio da juventude.

O dr. Masserman em estudo interessante assim se refere: "Os Beatniks diferem entre si da mesma forma que nós os mais velhos. Há os que protestam real e construtivamente contra a ordem corrente - contra nossas inibições ultrapassadas, proibições e regras de comportamento, limitações de interesses adesão à estereotipadas regras de estética etc. Eles desejam explorar diferentes modalidades de música, dança, teatro, arte, e também nas suas relações pessoais. Procuram um meio de viver mais versátil, interessante e compensador. São os denominados Beatniks Superiores. - Sim muitos deles são altamente inteligentes, educados e dentre de seus próprios meios, cultos. Estão preocupados com a guerra, a ética e com a verdadeira democracia. Perturbam a ordem vigente, estão inquietos, ansiosos e produzem efeito.

6 - Outros tipos de beatniks: Inferiores e falsos

Os Beatniks Inferiores são mais arrogantes e nos fazem sentir mais incômodos. Podem usar os cabelos mais compridos, ser mais descuidados no modo de vestir, na maneira de atar a gravata, na higiene pessoal. Eles também protestam mas não são tão construtivos quanto aos primeiros, pois não dizem o que devemos fazer. Provocam dores de cabeça à geração mais velha, entretanto também nos fazem sentar e pensar no que esta errado. Na realidade as gerações passadas tem que admitir que não fizeram grande coisa para melhorar o mundo. A confusão impera. Nunca em toda a história da humanidade, existiu tão pouca segurança, um sistema universal definido de valores, tão poucas lealdades duradouras, ou conhecimento de para onde nos dirigimos. As religiões estão em crise os sistemas políticos experimentados: comunismo, ditadura, democracia etc. em falência total. Não obstante a validade de sua crítica, os os Beatniks Inferiores não apontam nenhuma solução, nada de construtivo e renovador. Existe um terceiro grupo de Beatniks que são as verdadeiras ovelhas negras de cada geração. Procuram evesão no alcool, roupas exóticas ou drogas entorpecentes. A estética para eles não possui ritmo ou razão; pop-art, roupas peculiares, danças primitivas, músicas alucinantes. Entregam-se à promiscuidade sexual e experiências várias sem defender nenhum ponto de vista pessoal: fumam maconha, tomam mesalina, LSD e outras drogas - tudo para escapar de um mundo, fugir, antes mesmo de pensar em modificá-lo. Vivem um verdadeiro processo neurótico de falsa tentativa de solução de seus problemas psicológicos. São os Falsos Beatniks e alguns estão dentro das fronteiras francas da psicopatia.

7 - Alguns Aspectos do Problema

Sem super estimar a importância do que denominamos espírito de revolta, julgamos importante seguir com interesse o "fenômeno" em questão por termos outros pontos a julgar. Assim numa sociedade onde a bomba atômica tornou-se a fiadora, os Beatniks são resolutamente pacifistas e denunciam com ênfase a guerra e seus preparativos. Outro ponto importante: o Beatnik é anti-racista e num país onde o problema do negro é explosivo, ele frequenta ostensivamente os bairros negros. (cont. na pag. 9)

A Rebelião da Juventude

OS BEATNIKS

1 - O problema do mal da "juventude de blusão de couro" foi posta em termos para conhecimento do grande público através dos filmes de James Dean. Em juventude transviada filhos de burgueses americanos se precipitam com frenesi, em automóveis, procurando emoções especiais e a morte certa. Por muito chocante que fosse a problemática apresentada ao espectador, surgia imediatamente a racionalização: "Isto é apenas um filme, nada tem a haver com a realidade!"

2 - Durante a mesma época iniciou-se a menção da "beat generation" e seus revoltados. Certos "papagaios" da imprensa chegaram até a falar de "anarquistas" com tudo que esse termo comporta para eles de bizarro e insólito.

3 - A geração vencida.

O adjetivo "beat" apresenta diferentes sentidos no inglês. Pode significar literalmente vencido e apostado ao substantivo generation, da expressão geração vencida. Convem recordar que após a guerra de 1914-18 os jovens escritores do SEE. UUU.

entre outros Dos Passos, Faulkner, Steinbeck, Hemingwai foram denominados de geração perdida. Por que? Simplesmente por terem presenciado a grande carnificina de perto e constatarem que o mundo se preparava com total indiferença para a próxima aniquilação... Daí uma crítica severa através de seus vros e uma sociedade, que eles consideravam com razão, totalmente apodrecidas. Poderíamos então perguntar a geração perdida foi substituída pela beat generation? No fundo o velho "mal da juventude" que temos a prestação de descobrir a cada geração, é em essência, sempre o mesmo. Sobretudo quando a juventude emerge de uma guerra é bem certo que o "mal" reaparece, vestindo as características da época.

4 - O Escândalo dos Beatniks.

É por demais evidente que para a grande massa do povo, os Beatniks constituem objeto de escândalo e reprovação. Sem participar da indignação virtuosa das pessoas bem comportadas, nos podemos dizer que os anarquistas não estão de acordo com todos os gestos e tôdas as idéias dos

Insistindo

É necessário insistir já que se saindo do habitual no Brasil, recomendamos a necessidade dos livre-pensadores unirem seus esforços, para dar a conhecer suas razões mantendo sua posição antideísta.

Não é por diletantismo que o ateu mantém suas opiniões e estando convencido, como é presumível, da razão que lhe assiste, é lógico procurar a propagação de seus pontos de vista. O "comodismo" de deixar as coisas continuarem como elas estão, ademais de errado é covardia moral. Ninguém que se orgulhe pode considerar lógico manter suas opiniões para si mesmo. É necessário arejá-las, contrastá-las com as de seus semelhantes. Isso só pode ser conseguido mediante a união com os de igual critério. Os livre-pensadores portoalegrenses, como os de cada localidade, devem criar um núcleo organizado.

Quanto "O Protesto" tem e representa está a disposição de todos os livre-pensadores e o mesmo pode ser utilizado como veículo de união, relação e propaganda.

No mundo existem uma infinidade de religiões e seitas religiosas. São múltiplas os credos, as divindades e os deuses.

Adoram-se as mais variadas coisas, desde um simples objeto até uma complicada imagem. Personificam alguém ou ninguém. Mas são adorados.

Em plena época das explorações espaciais, quando se fala em enviar navas tripuladas a outros planetas, existem religiões, que exigem sacrifícios humanos ou animais e as que querem oferendas e rezas. Pura aberração, o material é sacrificado em louvor do espiritual ou imaterial.

Os governantes fazem "guerrinhas", a miséria mata milhares de crianças. Há analfabetos em quantidade incalculáveis, há favelas, malocas e muito desemprego. O povo, graças a estas mistificações, alheio aos seus próprios sofrimentos, corre ordeiramente para receber a tutela dos que lhes prometem o céu e a terra, em troca de orações e de contribuições materiais.

A verdade é uma, o homem se sente incapaz para resolver seus problemas sociais de ordem econômica e moral, servindo-lhe a religião como refúgio. Isto decorre dos ensinamentos recebidos em sua educação. Ensinarão-o, que nossa vida terrêna, como dizem os crentes, é a etapa da vida do homem, feita para provar nosso espírito ou alma, sendo esta a fase de sofrimento. Considero isso como um pensamento tipicamente irracional, que serve perfeitamente aos designios, dos que não querem saber nada disso e que almejam usufruir na terra todas as vantagens possíveis, explorando e escravizando seus semelhantes. Sendo estes os primeiros a difundirem às necessidades das religiões, e quantas mais melhor.

Contra isto, os indivíduos que já estão esclarecidos não devem adotar uma atitude passiva. Devem procurar unir-se e esclarecer aos demais.

A religião, em si, com às consequências desastrosas de sua pregação, já fez mais danos a humanidade do que qualquer praga que já existiu.

Por exemplo, Servet - por dizer que o sangue circulava - foi queimado vivo pelos protestantes. Ainda, Galileu - por dizer que a terra girava - foi obrigado a "suicidar-se". O próprio J. Cristo, por ter idéias avançadas à sua época, foi crucificado pelos religiosos do seu tempo.

Hoje em dia o maior erro dos crentes é julgar, se esta ou aquela religião é boa, pela quantia de curas milagrosas que ela te-

nha feito. São os ensinamentos científicos e naturais acobertados por ritos, passes e rezas.

O Oriente Médio, é, há muitos anos, testemunha das influências desastrosas das religiões. Arabes e judeus, matam-se por disputas bíblicas do "tempo do onça". Atrás disso, está como em tudo, os interesses econômicos da própria Igreja.

Enquanto existirem religiões, existirão disputas, uma vez que cada uma tem que justificar o seu por que? de existir. HELKIOS

DEUS É JUSTO, SÁBIO E TODOPODEROSO



ONDE ESTÁ DEUS?

Semeando Destruição

Perguntas inocentes

Se Deus é justo, por que há divisões de ricos e pobres, de inteligentes e idiotas, de explorados e exploradores?

Se Deus é sábio, por que o mundo está tão mal constituído, por que há divisões sociais?

Se Deus é todopoderoso, por que há miséria, por que há guerras, por que há desigualdades?

ESTATÍSTICA REDUZIDA

Princípios — Amarás ao próximo, como a ti mesmo.
— Não matarás.

Stroesner é católico	Trujillo foi católico
Salazar é católico	Machado foi católico
Franco é católico	Pétain foi católico
Ongania é católico	P. Rivera foi católico
Barrientos é católico	Laval foi católico
Duvalier é católico	Mussolini foi católico
	Somoza foi católico

Blasfemia e Ateísmo

Pretenderam sempre os religiosos colocar o blasfemo entre os não crentes ou ateus. A finalidade perseguida e o descrédito do livre-pensador, para impedir a ação do mesmo em prol das suas teses. Só pessoas ignorantes ou de má fé podem equiparar ambas condutas, pois o blasfemo, crente ou não, nenhum argumento apresenta ao problema da não existência de um ser Superior, regulador do mundo e da conduta humana. No entanto o ateu o apresenta e motiva razões em favor da sua posição.

A blasfemia nada diz em favor de uma idéia, nem da pessoa que a profere. Em troca, a manutenção da inexistência de Deus requer um conhecimento de causa, baseado em argumentos, a que se chega através do estudo consciencioso do problema e o indivíduo que mantém essa posição, razoavelmente, não pode ser considerado como obtuso. MAF.

CAUSTICOS SOCIAS

Um velho padre reprendia ásperamente um ébrio incorrigível, que voltava aos tombos para casa. E conclui: o álcool é o teu pior inimigo.

— Por isso é que eu gosto dele sr. vigário... Jesus ordena que amemos os nossos inimigos

Página Estudantil ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES LIBERTÁRIOS

O estudante libertário encontra-se divorciado das atuais organizações de classe em virtude de sérias diferenças, tanto de ordem moral, como de interpretação. Não se sentindo representado em suas aspirações, nem na interpretação, que, da atualidade tem, encontra-se na necessidade de unir seu esforço e aparecer à vida pública, para fixar posição e dar combate. O objetivo desse encontro, julgando-o pelo seu amplo e variado temário é de interesse não só do estudante libertário, mas também para o estudantado em geral. Propõem-se os estudantes libertários ter presença ativa nas lutas de classe e ideológicas, marcando rumos mais de acordo com os princípios federalistas, que devem reger a vida de toda organização de classe.

"O PROTESTO" informará aos seus leitores das resoluções que sejam adotadas por este primeiro encontro de estudantes libertários e desde já espera que no futuro a classe estudantil veja suas lutas clarificadas e engrandecidas por uma aportação de inaudível valor.

Repressão Policial

O meio estudantil, no mês que passou, foi fortemente abalado quando da estúpida repressão policial aos estudantes que participavam de uma passeata de protesto, contra o alto preço das matriculas que estão sendo cobradas aos estudantes pelas escolas, e contra às anuidades.

Nesta oportunidade verificaram-se alguns incidentes de proporcões, sendo presos muitos manifestantes, além de receberam vários sapatos.

Nem bem, tinhamos nos esquecido daquela selvageria, quando foi marcada a data do protesto contra a política salarial do governo. Todos sindicatos saíram às ruas e com destino à Assembleia, para depois fazer uma manifestação em frente a prefeitura. Os estudantes que também são operários, nos mais diversos ramos, pois o sistema econômico imperante, é capitalista escravocrata, foram em péso.

Estranhamos que ainda possam existir indivíduos, e ainda mais ocupando cargos públicos, que possam dizer que a passeata foi realizada com bem pouco número de operários verificando-se uma maioria estudantil. No conceito elevado que tem a policia dos estudantes, os mesmos significam subversão.

O Movimento Libertário Estudantil Ante o Acôrdio MEC-USAID

Tendo o acôrdio MEC-USAID provocado uma onda de potências e debates nos meios estudantis, onde a par de verdades contundentes são disseminadas falsas razões e falsos argumentos, o Movimento Libertário Estudantil resolveu fixar posição ante assunto que sieta diretamente os estudantes e indiretamente o povo de modo geral.

Para uma análise concreta seria indispensável dispor da regulamentação do acôrdio na íntegra. Mas isto é totalmente impossível, pois todas indelentemente impedem sua integral publicação. Valermo-nos do que é dado a conhecer através de informações filtradas pela imprensa e principalmente de uma análise consistente fruto de reuniões e debates sobre o assunto.

O acôrdio MEC-USAID é um instrumento que pretende transplantar o sistema universitário de um país de estrutura social, econômica, psicológica e racial totalmente diferente do Brasil. Consideramos certa a necessidade de uma reformulação geral do ensino. Também é certo, apesar de constrangedor, que não tenhamos técnicos e homens capazes para essa reformulação. Assim sendo é lógico pedir ajuda e experiência a outros países, mas porque justam entre aos Estados Unidos, que desde 1957 apresenta o sistema universitário em crise e decadência? Por que não em Paris, Basileia, Leyden, Leipzig, Bolonha, Cambiê, etc que além de apresentarem um passado universitário digno de nota, emittizam uma cultura do tipo goidade e humanisticamente nada?

Os estudantes, diretamente inte-

Os acordos MEC-USAID e os Estudantes

Por Sergio Leitão

1 — A história, desse famigerado acôrdio, nos faz lembrar a anedota dos cinco cegos que tentaram descrever um elefante. Cada qual o descreveu consoante a parte tocada, fazendo um quadro surrealista ou de Pop-Art. Corretamente ninguém ainda teve a ventura de ver o acôrdio por inteiro. Os «cénticos» do Ministério da Educação o afirmam extraordinário para o bem da Pátria, porém tenham em não exibi-lo de vez ao nosso boquilha-berto e enleazadinho povo, para que usufrua desse régio pitéu. Não obstante tanto pudor em descobrir um naco apreçível, uma ou outra vista famélica vai filtrar-gados para não engasgar aos famintos excitados.

2 — Foi por isso que saltamos de alegria ao ler um artigo de Mário Martins no Jornal do Brasil, em que o agressivo deputado mostrava a toca do bicho capeludo. Era o Diário Oficial de 16 de dezembro de 1966 e que estava esgotado. Conseguida a referência toha nossa decepção foi tremenda: nada constava sobre o Acôrdio Mec-Ustad. Que honra-vera? Alguma falta de revisão? Ou mais um engano Coiô?

3 — Entrante o deputado em análise acusada afirma que foi o embaixador Pio Correia, quem assinou o referido acôrdio. E vai muito além, professoralmente nos ensinando que: «A finalidade do contrato é a criação de uma comissão mista, paritária, de funcionários brasileiros e norte-americanos, para planejar, adotar e executar um programa de educação no Brasil». Como já podemos perceber é um planejamento total do ensino desde o primário até o superior, passando pelo técnico e industrial.

Com o massacre da "Rua da Praia", vimos perfeitamente a intenção dessa gente, e nada se pode esperar de bom partindo dos mesmos. São estes que dois dias após o que fizeram na passeata, foram a rua da Praia; lançaram uma porção de panfletinhos elogiando as qualidades da Brigada, se bem que superadas pelos seus aspectos negativos. Ainda, com a maior "carinha" do mundo, um sargento da dita, acompanhado de dois soldados, recolheram a luz do dia e em plena rua da Praia, jornais de O "Protesto". Os jornais estavam sendo distribuídos a título de propaganda. Mas como o nome era "O PROTESTO" foram recolhidos, apesar de se venderem normalmente nas bancas da cidade.

Assim já é demais, batem no povo, massacraram os estudantes e num último desatino, preen-

ressados, não foram nem ouvidos nem cheirados sobre o assunto. Os estudantes conscientes não querem de nenhuma forma que as suas costas seja arrelada a canga de uma filosofia totalitária, anti-humana e tecnocrática. Gentes da reforma pseudo cultural que intentam implantar através de pressões econômicas, os universitários que orientam os futuros estratos que orientam a sociedade, não admitem que se ignore a realidade de miséria e degradação de nosso povo, que ora é lugar comum.

A reforma universitaria independente de esquemas e países, tem que apresentar quatro pontos básicos:

- 1.º Criação de uma Universidade que atenda as necessidades mínimas do povo.
- 2.º O ensino deverá ser gratuito a fim de possibilitar a ascendência de realmente mais capacitado e não de denominada classe social privilegiada.
- 3.º Liberdade total de filosofia e cátedra, tanto para alunos como para professores.
- 4.º Participação ativa dos estudantes através de assessorias aos postos administrativos.

O exame do pouco que realmente se conhece sobre o acôrdio e principalmente por isso, nos leva as seguintes indagações:

- 1.º Por que havendo bons exemplos de Universidades na Europa, fomos importar a experiência de uma Universidade em crise?
- 2.º Por que sendo acôrdio do homem não se promovem estudos e debates com a participação dos estudantes?

tável. Porém ir a USA que desde 1967 apresenta o sistema Universitário em crise e decadência, onde apenas escarpas, Berkeley, Yale, Princeton, onde o resto pode ser misturado com Coca-cola, goma de mascar e invólucro de plástico, é, perdoem a expressão, simplesmente cair de quatro e zurrar. Que poderíamos buscar a experiência em outras plagas está certo. Por que não em Paris, Basileia, Leyden, Leipzig, Cambiê? Por que a caminha de força tem que ser a Made in USA?

4 — Mas prossigam o sr. Mário Martins: «Em seu Artigo 1.º fica dito a propósito de fundos e créditos que «Tais somas, assim como os bens que possam ser adquiridos, nos termos do presente acôrdio, serão considerados no Brasil como propriedades de governo estrangeiro». E para que não reste qualquer dúvida de que as escolas e salas de aulas construídas com esses recursos passam de fato ao domínio dos Estados Unidos, acrescenta o artigo 11.º: «...no caso de denúncia, desse acôrdio, todos os fundos e bens da Comissão tornar-se-ão propriedade do Governo dos Estados Unidos da América»... Depois desta, e como emblema do acôrdio Mec-Ustad propomos a figura de um marinho circunscrito pela frase de Wilson: «A América para os Americanos... do norte!»

5 — O acôrdio Mec-Ustad no que tange as Universidades é simplesmente o transparente do sistema americano para o Brasil, sem se levar em conta as diferenças culturais, raciais, psicológicas e econômicas. É bem claro que atrás desse sarapatel há penhina de barata que denominamos consequências políticas. Quem observa atentamente o movimento Universitário no Brasil facilmente constata que ele se tornou o bastião do protoco e da inquietude política e social desta senzala. Nada mais fácil suprimir a agitação colocando-o na argola, instituindo a chibata do fator como lei e estabelecendo a paz de cemitério.

Para tanto é preciso impedir que as pessoas vindas das camadas pobres possam ascender a Universidade para onde levam a inquietude e as amarguras de uma experiência de vida. Ora, isto foi proposto pelo relatório ATCON pai e mãe dos Acôrdos Mec-Ustad.

O QUE É RELATÓRIO ATCON? 6 — O relatório Atcon nasceu em 1968 com o título de Anteprojeto de Concentração da Política Norte Americana na América Latina na Reorganização Universitária e sua Integração Econômica. Em 1961 passou a se intitular "The Latin America University". Em 1968 aparece em tradução na revista colombiana Eco e é encampada pela USAID para formar a espinha dorsal de seu plano educacional para a América Latina. Através de uma análise feita o autor do relatório afirma que «o desenvolvimento sócio-econômico de uma comunidade é função direta de seu desenvolvimento educacional» (pág. 9) que «para o desenvolvimento da América Latina, a educação superior constitui o verdadeiro pon-

to de partida». Porém ir a USA que desde 1967 apresenta o sistema Universitário em crise e decadência, onde apenas escarpas, Berkeley, Yale, Princeton, onde o resto pode ser misturado com Coca-cola, goma de mascar e invólucro de plástico, é, perdoem a expressão, simplesmente cair de quatro e zurrar. Que poderíamos buscar a experiência em outras plagas está certo. Por que não em Paris, Basileia, Leyden, Leipzig, Cambiê? Por que a caminha de força tem que ser a Made in USA?

4 — Mas prossigam o sr. Mário Martins: «Em seu Artigo 1.º fica dito a propósito de fundos e créditos que «Tais somas, assim como os bens que possam ser adquiridos, nos termos do presente acôrdio, serão considerados no Brasil como propriedades de governo estrangeiro». E para que não reste qualquer dúvida de que as escolas e salas de aulas construídas com esses recursos passam de fato ao domínio dos Estados Unidos, acrescenta o artigo 11.º: «...no caso de denúncia, desse acôrdio, todos os fundos e bens da Comissão tornar-se-ão propriedade do Governo dos Estados Unidos da América»... Depois desta, e como emblema do acôrdio Mec-Ustad propomos a figura de um marinho circunscrito pela frase de Wilson: «A América para os Americanos... do norte!»

5 — O acôrdio Mec-Ustad no que tange as Universidades é simplesmente o transparente do sistema americano para o Brasil, sem se levar em conta as diferenças culturais, raciais, psicológicas e econômicas. É bem claro que atrás desse sarapatel há penhina de barata que denominamos consequências políticas. Quem observa atentamente o movimento Universitário no Brasil facilmente constata que ele se tornou o bastião do protoco e da inquietude política e social desta senzala. Nada mais fácil suprimir a agitação colocando-o na argola, instituindo a chibata do fator como lei e estabelecendo a paz de cemitério.

Para tanto é preciso impedir que as pessoas vindas das camadas pobres possam ascender a Universidade para onde levam a inquietude e as amarguras de uma experiência de vida. Ora, isto foi proposto pelo relatório ATCON pai e mãe dos Acôrdos Mec-Ustad.

O QUE É RELATÓRIO ATCON? 6 — O relatório Atcon nasceu em 1968 com o título de Anteprojeto de Concentração da Política Norte Americana na América Latina na Reorganização Universitária e sua Integração Econômica. Em 1961 passou a se intitular "The Latin America University". Em 1968 aparece em tradução na revista colombiana Eco e é encampada pela USAID para formar a espinha dorsal de seu plano educacional para a América Latina. Através de uma análise feita o autor do relatório afirma que «o desenvolvimento sócio-econômico de uma comunidade é função direta de seu desenvolvimento educacional» (pág. 9) que «para o desenvolvimento da América Latina, a educação superior constitui o verdadeiro pon-

PORQUE LUTAMOS

Como é do conhecimento de todos, as manifestações estudantis foram bastante agitadas nos últimos meses. Não só em nosso Estado mas também nas grandes capitais do País, S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Recife, etc.

As opiniões que se formaram a esse respeito são das mais diversas, e assim sendo, nos achamos com todo o direito de expressar a nossa.

Somos estudantes não porque nos obrigam e sim porque queremos, almejamos algo superior em nossa vida. Para conseguirmo somente dedicando-nos ao estudo.

Toda a vez que os nossos desejos nos estão sendo dificultados pela atual situação em que se encontra o nosso País, somos obrigados a recorrer a meios tachados de ilegais para conseguirmo. Por isso somos sempre os primeiros a nos manifestar contra tudo e contra todos que tentam nos impedir de alcançar um ideal.

Porém, ainda nos falta algo, pois sabemos começar, mas não

sabemos terminar, porque nos amedrontamos por qualquer coisa e recuamos, esquecendo realmente o que queremos.

Que espécie de estudantes somos, que iniciamos as lutas para defender nossos direitos e não seguimos adiante.

Que espécie de homens somos, que começamos a luta e por causa de algo, recuamos como feras encurraladas pelo fogo, sem saber o que fazer ou para onde ir. Não devemos esperar ordens, devemos agir por nós mesmos, não nos deixemos amedrontar por qualquer um, devemos lutar pelo que nos pertence e se não conseguirmos, devemos continuar a luta se quisermos conservar os direitos que nos restam.

Somos estudantes, ricos ou pobres, perfeitos ou imperfeitos, porém nada deve nos impedir de alcançar nossos ideais para uma perfeita formação da sociedade. O ideal faz o homem e por ele tem que lutar, custe o que custar e não esperar que venha.

CHICO

Vóz Operária

“Arrôcho” Salarial

Todos os governos, quando tratam de “botar em ordem” as finanças do país, a primeira medida que adotam é congelar ou regulamentar os salários da classe trabalhadora. O Brasil, não sabemos se por imitação, também adota idênticas medidas, o que não impede que, por sua parte realize despesas, que nada dizem a favor de uma boa política anti-inflacionária.

No entanto a classe trabalhadora é compelida e obrigada a restringir seu nível de vida, na espera de um amanhã mais venturoso “para todos”, o governo dispende grande quantidade em manobras militares desnecessárias; em aumento dos corpos repressivos; na aquisição de armas e elementos de combate, mantendo inclusive alguns obsoletos e prescindíveis (porta-aviões “Minas Gerais”) e sobretudo aumen-

ta a quantia de sua excessiva burocracia e os proventos que a mesma lhe são estipulados. Por que a classe trabalhadora, produtora da riqueza existente, tem de aceitar uma política que lhe contraria?. Como não acontece igual aos que são meros consumidores da riqueza que não produzem?. Que moral pode ter um governo que impõe sacrifícios ao trabalhador, enquanto para si e seus servidores não adota uma política semelhante?. Por que o pêso do sacrifício há de recair sobre o produtor?.

Formulamos estas perguntas, ainda que sabendo que nenhum governo seguirá política diferente, porque o mal está nêle mesmo. As consequências adversas são para a classe trabalhadora, pois isso possibilita que os governos possam continuar suas vidas sem “arrôcho”.

GRUPOS DE OPOSIÇÃO SINDICALISTA REVOLUCIONÁRIA

Infinitas razões existem para combater a estrutura sindical brasileira, no seu desenvolvimento. Hoje essas razões são aumentadas pelo planejamento e desenrolamento do chamado “Dia do Protesto”. A ausência da classe trabalhadora nas deliberações que levaram os “líderes sindicais” a marcar essa data de luta, e em tôdas as manifestações reivindicatórias, mostra a falta de interesse na vida dos sindicatos existentes no Brasil e psicologicamente todo movimento operário não conta com o apóio da classe que pretende beneficiar.

Por outra parte os “líderes sindicais”, na sua maior parte, políticos militantes ou aspirantes, tendem mais a procurar o apóio dos políticos, para essas medidas reivindicatórias e não o dos trabalhadores, em cujo nome se apoiam. Isto afasta o trabalhador do sindicato pois, com razão, não sente no mesmo a defesa do seu interesse. A primeira medida que se impõe é lutar pelo rompimento da submissão sindical ao Estado, através hoje do Ministério do Trabalho. Igualmente o isolamento dos políticos da vida sindical e colocar o Sindicato na sua verdadeira missão, longe de concursos de beleza, bailes, missas e outras atividades que distraem o trabalhador, retirando-o de seus verdadeiros problemas. Esta missão é que incumbiria aos grupos de oposição sindicalista revolucionária, os quais só desapareceriam após conseguir o objetivo que

teriam por missão: Libertar os Sindicatos de tutelas alheias a sua missão. No princípio o Grupo não teria divisão profissional, mas posteriormente, na medida que de um ramo ou atividade houvesse número suficiente de elementos, seriam formados grupos por profissão. Quando numa localidade existisse mais de um Grupo poderia se formar uma federação local, composta por representantes diretos dos Grupos existentes. A relação entre os Grupos do mesmo Estado e da Nação seria realizada através da Federação Estadual e Nacional.

Sendo à base de relações o federalismo, tôdas as determinações teriam de ser adotadas por discussão dos componentes dos Grupos e não unicamente pelos que se achem a frente dos cargos diretivos, pois a estes fica a realização prática dos acôrdos adotados pela base orgânica, tática que, uma vez existentes os Sindicatos livres, seria sua norma habitual. Noutras oportunidades voltaremos ao tema, pois êste ainda está longe de ser esgotado.

SINDICATOS ?

A observação do triste papel que estão realizando os Sindicatos no Brasil e particularmente em Pôrto Alegre, me sugere os comentários que, a continuação, vou expor-lhes:

Os Sindicatos nasceram como órgãos de luta da classe operária e de defesa contra

DIA DO PROTESTO

Embora seja inútil, por subentendido, expressar aqui nossa solidariedade a qualquer medida que a classe trabalhadora adote, para significar seu repúdio por aquelas medidas, que lhe prejudicam, não desejamos deixar de expôr nosso critério a respeito da jornada conhecida como “DIA DO PROTESTO”, sôbretudo seu desenrolar na nossa Cidade.

Nascida tal data de uma reunião dos chamados “líderes sindicais” e não dos trabalhadores em geral, teve ademais a falha de ser procurado o concurso de elementos políticos, que por fazer da política seu “modus-vivendi”, nada têm de comum com os problemas operários. Estas falhas, de uma ordem moral importante, não tiram a razão que assiste a classe trabalhadora, a fim de adotarem medidas radicais em defesa de seus interesses.

A atitude da força de repressão é coisa que tinha de ser levada em consideração para dar resposta adequada. A brutalidade não pode ser combatida com “luvas de veludo” e com licença ou sem ela a missão dos “guardadores da ordem” é precisamente causar desordem.

Recebam as vítimas dos brutais espancamentos, a nossa solidariedade e os autores dos mesmos, os intelectuais e os meros instrumentos, nosso repúdio, não ao homem, mas ao que “defendiam”, que também não é a sua causa, como seres humanos.

M. Franz Valle

os abusos do capitalismo. Ainda hoje esta é sua missão em todo mundo.

Onde os Sindicatos se acham baixo a fécula do Estado (Portugal, Espanha, Rússia e países totalitários) os “dirigentes”, colocados a frente dos mesmos, procuram apresentar o Sindicato como cumpridor de seu papel histórico. No Brasil, sem rubor nenhum, os “líderes sindicais” vêm ha longo tempo falseando o papel do Sindicato nas lutas sociais, fazendo dos mesmos um clube social a mais com organização de torneios esportivos, bailes, concursos de beleza, missas e até banquetes-homenagens a políticos, governantes e autoridades militares. Esta é a razão pela qual no Brasil a classe trabalhadora não está interessada na vida sindical. É iniquidade e uma vergonha a tergiversação que os chamados “líderes sindicais” vêm fazendo do papel que o Sindicato tem a preencher.

Hoje vamos ressaltar o Sindicato dos Empregados de Banco e Estabelecimentos de Crédito, o qual, na época do “Rei Momo”, as passeatas de protesto e reivindicação as convertia em vulgar palhaçada e hoje a função da Diretoria é a organização de bailes e outras atividades que degradam o Sindicato que tome a seu encargo tais funções

É preciso que os trabalhadores se disponham a criar seus próprios órgãos de luta e desmascarem os que transformaram os Sindicatos em espetáculo circense. Só assim a classe trabalhadora recuperará a personalidade precisa para alcançar o respeito que, como classe, lhe corresponde.

MANOEL

LEIA E DIVULGUE

“DEALBAR”

Um Jornal Independente

POEMA N.º 21

É preciso,
é preciso que a couraça de inconcretismos
milênários
seja a nós mais próxima,
e refratária, irmãos.

Porque em verdade vos digo:
a verdade se revela uma,
e nesta hora em que a hecatombe se aproxima
a passos apocalípticos,
e nesta hora em que a verdade nos requer
arautos sem norte fixo ou titubeio algum,
devemos dar-nos,
prontos de couraça,
e refratária,
irmãos.

Porque... Heis que em verdade vos digo:
por muitas hecatombes, se dizer-se pode,
vivemos,
mas nenhuma,
nenhuma chegou a nos vislumbrar
que depois da borrasca
a aurora virá
íntegra,
de todo pura, para todos;
que a rosa será,
simplesmente,
sobre todos os ângulos;
e que o pão,
êsse pão por tantas vezes amargado
com tantas e tantas peripécias,
retornará
ao seu pôsto verdadeiro,
porquanto suado por tôdas as frentes;
e sobre tudo,
que o profético camelo
pelo ôlho de uma agulha
não mais terá
cabida.

Por isso,
nada mais vos digo, irmãos,
ou simplesmente, então,
que é preciso,
que é preciso...

GERMINAL DE AMOR

Trabalho Cultural

A formação intelectual e moral do ser humano, não é obra exclusiva dos centros docentes, nem a afam de saber e ser melhor, patrimônio de uma classe, sexo ou idade.

Assim vemos que nos mais diversos organismos de caráter popular, centros recreativos, excursionistas, corais, sociedades de socorros mútuos, sindicatos, cooperativas, etc., realiza-se uma obra de formação técnica e espiritual de seus filiados e não só aquelas atividades específicas a que se refere a denominação social da entidade.

Graças a essas agrupações, infini-dades de adolescentes e adultos, de um e outro sexo, que possuíam em potência altas qualidades e que por carência de recursos não teriam podido frequentar os centros docentes específicos (escolas), encontraram seus primeiros estímulos e meios para o cultivo total da sua personalidade.

Quando a sociedade, em que vivemos não sabe oferecer a todos tais oportunidades, inutiliza valores que teriam sido para ela elementos de progresso e bem estar. Forjando com sua indiferença suicida, a legião dos deserdados do "pão do espírito", que se sentem vítimas da desigualdade de condições do meio social, serão os ressentidos, que com sua desgra-

ça pessoal se constituirão em fator negativo para o bem estar comum da coletividade.

Todo homem - e ao dizer homem, dizemos outro tanto da mulher - que mereça o nome de tal, sente, além da necessidade própria de realizar a vida do seu eu, a não menos imperiosa de ajudar a seus semelhantes e conseguiu-lo por sua vez.

A idéia cada vez mais definida e clara de que para ser útil a si mesmo, há que saber ser útil aos demais, se abre caminho, frente à miséria moral do individualismo anti-social - que é em potencia, o despotismo e a guerra - o individualismo consciente e humano do apóio mútuo como alavanca do progresso para conseguir as flores e os frutos de uma humanidade melhor.

É tão lamentável e pobre a vida - inclusive na opulência - dos que carecem da emoção moral! Daquêles que não sabem dos prazeres da solidariedade afetiva. De sentirmos que somos - e não - eu em outro eu.

Trabalho cultural é toda atividade que, cultivando o bom e o bonito, abre novos horizontes no mundo de nosso interior, ensinando-nos a sermos melhores para com os demais e... para com nós mesmos.

Juan Puig Elias

A Rebelião da Juventude

(cont. da pág. 4)

Há de sua parte uma vontade deliberada de provocação face ao racismo, quer seja virulente ou latente, que infecta a mentalidade dos americanos.

O "slogam" empregados por eles: "Amor em vez de guerra", tem certa dose de bom senso. O protesto dirigido contra as diferenças baseadas em raça, posição econômica e superstições religiosas pode ser estendido para o protesto contra fronteiras artificiais e antagonismo de nações. Para muitos desses jovens de avançadas idéias globais, o pensamento de uma guerra dos Estados Unidos com a China é simplesmente ridícula.

8 - Os Libertários e os Beatniks.

Descartando os Falsos Beatniks que realmente são casos psiquiátricos, a maioria derivando para a psicopatia franca. Vendo neles um exame de parasitas, alcoolatres e aficionado de LSD, que nada poderão fazer pela modificação dos padrões sociais. Restam os Beatniks Superiores e Inferiores que com sua crítica contundente e modificação de padrões de cultura muita concorrerão para que se modifique a moralidade sexual, os hábitos de vestimentos, as idéias arraigadas de pátria, nacionalidade, militarismos. Uma nova estética poderá surgir, assim como a renovação do bom gosto pela arte, literatura. Novos padrões de comportamento humano. Mais desnibido, mais espontâneo mais vital. O repúdio da guerra é do extermínio humano. A filosofia existencial de fruir plenamente o momento presente, fazendo da vida uma obra de arte.

Por motivos que lhe dizem respeito, vem de pedir o afastamento das funções de gerente, o jornalista Israel da Costa. A inclusão do seu nome no "expediente" nesta edição, deve-se um lapso nosso. - A DIREÇÃO

Com muita razão os gregos denominaram "kos-mos" a ordem, que significa "beleza", "universo". Com efeito, a ordem é bonita, bonita é o aspecto da ordem e o universo é a ordem por excelência.

Nós, socialistas libertários, amamos a ordem; somos libertários - acreditarão?, por amor à ordem; queremos que a sociedade seja o reflexo da harmonia que existe no universo.

Mas, que é a ordem? Será modo, forma, regra, disposição natural de cada coisa? ou, é a obra de um pensamento soberano que o criou e o conserva?

Não discutamos com os teólogos e metafísicos de nossos tempos. Perguntemos aos buígueses, tão envaidecidos com os resultados da ciência moderna: credes num Deus que tira o mundo do caos e o dispõe para que seja a admiração dos inteligentes? Deriva a ordem do universo das relações necessárias entre seus componentes, grandes ou pequenos, átomos, moléculas, corpos, de relações constante, em fim, e eternas, isto é, de leis naturais?

E por quê, perguntamos ainda, a ordem entre os seres inconscientes?

Então aqui, diga-se o que se quiser, nossa ciência ou fé social, nosso socialismo.

Nós cremos que a sociedade é uma ordem resultante do desenvolvimento

A ORDEM

natural da humanidade.

Cremos que a humanidade, como os

animais, as plantas e os minerais, como tôdas as coisas, têm suas leis naturais. Cremos que não é obra de ninguém a criação e a conservação da ordem.

Como o universo não necessita de Jehová, a sociedade não necessita de um Rei, um Presidente ou um ditador. Podemos viver, amar-nos, ser livres, sem dividir-nos em empregados e patrões, sem uma autoridade tutora.

Esta é, em poucas palavras, a parte positiva de nossas aspirações.

Se a ordem é uma disposição natural das coisas, é também negação da dissimulação ou da força que pretende garanti-la. Em favor desta negação pronunciamos-nos.

A maior parte da humanidade, miserável, ignorante, oprimida, não é livre, não vive não se desenvolve naturalmente, "não está em ordem".

A ordem a que se constrange é uma farsa, confessada como tal, é um vínculo, não uma forma. Não existe, pois, liberdade nem ordem, senão domínio de uma força maior.

Nós, acreditamos no socialismo moderno que diz: "A autoridade não é necessária à ordem: vivendo de acordo às leis naturais teremos liberdade, sociedade e ordem".

João Le Vagre

CIDADÃO!

No momento em que a paz do mundo está sendo conturbada pelas labaredas sinistras da guerra, que lampejam em alguns quadrantes da Terra com sinais evidentes de um conflito mundial, o Centro de Cultura Social, coerente com sua doutrina de fraternidade universal, lança o seu protesto contra essa nova sanguieira que se pretende praticar.

A nossa voz de revolta, mais do que um simples protesto, é um clangor que alerta e que conchama a todos os cidadãos do mundo, sem distinção de raças, de pátrias e de religiões, para como verdadeiros irmãos, pôr bem alto os corações e proclamar a falência dessas sórdidas manobras urdidas pelos maquiavélicos donos de fábricas de armamentos.

Quando o monstro da guerra marcha já a passos largos para uma nova carnificina universal, todos os povos, unidos, devem

Abaixo a Guerra

estender as suas mãos por cima de fronteiras e demarcações geográficas, num gesto de sublime fraternidade e de sentida repulsa a esse jogo macabro de entreveros bélicos. Quando mais uma vez se pretende cobrir de luto o mundo inteiro, devastando cidades, destruindo lares, bombardeando escolas, chacinando crianças, mulheres e velhos, e tudo isso para gáudio de meia dúzia de loucos que sabem manter-se bem longe do fogo dos canhões, a atitude enérgica dos homens de consciência reta e de coração bem formado, deve fazer-se sentir com tôdas as conseqüências no sentido de abolir definitivamente as práticas abomináveis das guerras.

Não devemos permitir que as novas gerações sejam massacra-

das e sirvam de carne de canhão como foram as gerações passadas. Tôdas as mães do mundo devem, uníssonas, aglutinar tôdas as forças dos seus sentimentos maternos e negarem-se a entregar seus filhos para essa nova mortandade coletiva que está se preparando. A guerra é um acontecimento militar brutalizante, que prostitui, que degenera e desajusta, criando as terríveis NEUROSES DE GUERRA e as legiões intermináveis de inválidos e mutilados que são o tormento contínuo do tempo de «PAZ».

Os povos não querem guerras, os povos buscam um entendimento mútuo à solução de qualquer atrito interuacional que por inépcia de seus representantes possa surgir. Os conceitos modernos da vida e as possibilidades de ca-

da nação são valores suficientes para por cõbro a tôda tentativa de reviver as dantescas situações sofridas na primeira e na segunda guerra mundial. As riquezas consumidas e destruídas na última guerra bastariam para proporcionar à abundância a milhões de criaturas atiradas à miséria. Não permitamos que essa infâmia se repita e façamos com que, tôda essa riqueza que está prestes a ser desperdiçada numa nova hecatombe universal, reverta em benefício de povos famintos que clamam por um pouco de pão e justiça.

Se a guerra é um mal, deve ser combatida.

Se a paz é um bem, deve ser defendida!

Abaixo a guerra! Viva a paz!
Viva a fraternidade universal!

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

São Paulo.

A Revolução Russa e os Libertários

É inegável que a Revolução Russa não correspondeu em nada aos anseios de liberdade dos povos. A Rússia de hoje e, sem sombra de dúvida, um país totalitário, em que as liberdades individuais e coletivas não são respeitadas. Prova disto são os processos e deportação de escritores que resolvem se rebelar contra o estabelecido como Daniel Yuri e Andre Sinyavsky. Uma simples demonstração de coragem por parte deles ao criticarem o regime, foi suficiente para uma punição. Isto e prova esmagadora da ausência de liberdade de pensamento.

Além do mais aquela sociedade de integridade e felicidade para o povo, prometida por Lenine e seus acólitos em 1917, não se concretizou na realidade.

Cumpre-nos analisar a causa ou causas da falência de uma Revolução que tantas esperanças trouxe para a humanidade inteira.

Nos primórdios do século, a autoridade suprema era exercida pelo Czar, que mandava e desmandava. A lei era produto de uma vontade. O sistema econômico era fundamentado na agricultura. Os camponeses eram escravos recém-libertos: porém ainda tremendamente explorados. O povo curtiá dolorosa fome. As insuperáveis despesas da guerra contra a Alemanha tornou a vida russa caótica e totalmente desorganizada. Começou nas grandes cidades a faltar pão, combustível, vestimentos. Gerou-se um clamor de revolta que foi

Por Antonio Costa

num crescendo assustador. Tudo isto fez com que os anarquistas e outros grupos sociais ativassem uma revolução através de intensa propaganda junto aos camponeses, operários e soldados. O povo lançou-se a rua, sem ajuda de líderes, mas também sem idéias definidas sobre a construção de um mundo de justiça e paz. O povo sozinho efetuou a Revolução. Em outubro o grupo bolchevista liderado por Trotsky deu um Golpe de Estado, derruba o governo de Kerensky e empolga o poder. Fato notável é que em fevereiro, quando o povo sozinho, derrubou o regime czarista, todos os bolchevistas se encontravam fora da Rússia ou exilados na Siberia: Lenine, Trotsky, Martov, Bukarin, Tchernov, Ricov, Losevsky, Stalin.

A falta de preparo cultural e revolucionário do povo russo fez com que um grupo audacioso desviasse a Revolução dos caminhos da liberdade e fôsse instaurada a ditadura sobre o proletariado.

É verdadeiramente impossível por em prática os ideais libertários sem que o povo esteja preparado para isso. Séculos de opressão do povo russo condicionou a factibilidade da ditadura. Na Rússia as bases materiais propulsoras foram a fome e os desmandos do regime czarista, não havendo suficiente preparo ideológico, pois o movimento

libertário só começou a ter pêsso a partir de 1917.

O ideal libertário, entre todos os sistemas sociais possíveis, é o que mais necessita da base cultural do povo, pois sendo negador das fronteiras, da propriedade, do Estado e das ditaduras, é necessário que na sociedade em que for aplicado exista perfeita conscientização das massas, sem o quê, é fácil uma volta ao "status quo" anterior. Somente com uma filosofia libertária, humana e uma integração de indivíduos e povos, proporcionará resultados positivos.

Como em 1917 não existiram essas bases, a empolgação do poder tornou-se possível, apesar da existência de movimentos que lutaram contra o esmagamento das verdadeiras finalidades da Revolução. Entre esses movimentos citamos o formidável lançado na Ucrania pelo anarquista Nestor Mackhno. Ao completarmos meio século da Revolução Russa em que mais uma esperança frustrada e mais uma ilusão desfeita indica quanto Kropotkine estava certo quando afirmou: "A Revolução Russa nos ensina como não devemos fazer a Revolução".

Finalmente ao completar-se 50 anos de ditadura bolchevista, é necessário enviar uma mensagem de esperança ao autêntico povo russo, para que inicie outra revolução para instaurar um verdadeiro regime socialista que é incompatível com a ditadura, a opressão e exploração do homem pelo seu semelhante.

O PENSAMENTO DO DIA:

O PATRIOTISMO É O ÔVO DAS GUERRAS... (G. de Maupassant)

Retalhos da História



Irmanados por sentimentos recíprocos reuniram-se um dia Hitler e Franco, para tratar de melhor submeter o mundo à brutalidade. Hitler desapareceu na voragem da sua loucura; resta Franco, baixo à proteção dos governos pseudo-democráticos e o apoio dos totalitários.

De olho no mundo

GRÉCIA

Se o atual regime grego de inconfundível caráter fascista chegara a desaparecer, Marcouri, a atriz do filme "Nunca aos Domingos", seria uma rival, em qualquer contenda política muito difícil de vencê-la, devido a sua campanha contra o regime do "gorila grego". Pela sua atitude combativa foi despojada da sua nacionalidade o que a fez declarar: "Nasci grega e grega morrerá enquanto que Patakos nasceu fascista e morrerá fascista". Recentemente apelou às Nações Unidas, solicitando o cessamento da bárbara repressão que realizam no seu País os nazis disfarçados. Patakos e sua camarilha quarteleira não puderam evitar que fossem vistas suas criminosas intenções. O rei, como todo rei, preferiu apoiar os militares reacionários, a ficar ao lado do povo. O tempo lhe devolverá a moeda, com os lucros correspondentes.

Nukis Theodorakis, autor da celebre melodia "Zorba, o grego", foi condenado e seus discos rigorosamente proibidos. Na sua loucura de terminar com tudo o que cheira cultura, os militares gregos não cessam de reprimir toda manifestação cultural desde o clássico até o moderno. Tudo isso com a "boa vontade" das democracias, que fecham os olhos ante a barbarie caída sobre a Grécia, berço de uma cultura e civilização que deram ao mundo um esplendor que nenhum Patakôs poderá matar.

INGLATERRA

Dentro de um período relativamente curto o Grupo 1.º de Maio, composto de jovens libertários espanhóis, autores do rapto de Mons. Usía, adjunto eclesiástico espanhol da Embaixada de seu país na Itália, realizou em Londres três ações contra o franquismo e seu principal aliado: América do Norte.

A primeira ação foi o rapto e liberação imediata da Secretária assessora do Embaixador espanhol; seguiu-se o metralhamento dos carros de dois conselheiros da mesma Embaixada e por último, também foi metralhada a sede da Embaixada dos EE. UU. De tudo isto foi mandada comunicação ao Ministro de Relações Exteriores da Espanha, fazendo-lhe conhecer as razões das ações e do que queriam com as mesmas.

Problema do Oriente Médio

É fato incontestável que a crise no Oriente Médio nos tenha afetado tão objetivamente. Prova concreta de que o mundo vai se tornando único.

Como entidade cultural o Centro de Estudos «Prof. José Oiticica» não podia ficar indiferente às realidades sociais, econômicas e políticas de nossa época. Cumpre, também, que firmemos e assumamos responsabilidades ante os últimos acontecimentos.

1.º - *Somos entusiásticos defensores das experiências sociológicas das KIBUTZAS, seu progresso e realidade de meio século, mas isto não implica em adesão incondicional a toda e qualquer veleidade agressiva e imperialística do governo de Israel.*

2.º - *Somos visceralmente contrários ao regime bonapartista de Nasser e da camarilha burguesa enquistada no poder, mas isto não equivale a um repúdio do autêntico povo árabe, levado por seus dirigentes a uma trágica aventura militar.*

3.º - *Somos simpáticos às realizações democráticas, sindicais e cooperativistas do povo de Israel; mas isto não significa uma aquiescência a valores religiosos alienantes já superados, a segregação patológica, apóio ao capital explorador e ao Estado militarista em formação.*

4.º - *Somos opostos ao imperialismo nasserista e à idéia megalomântica do poder, fomentadas e apoiadas pela denominada «Pátria do Proletariado», que levou o mísero «felah» passivamente ao matadouro da guerra.*

5.º - *Somos frontalmente opostos aos governos das grandes potências ocidentais incrementadoras de guerras, traficando armas a israelenses e árabes, visando a conquista de pontos geográficos estratégicos, objetivando o domínio do petróleo e a exploração dos povos subdesenvolvidos.*

6.º - *Distinguimos: GOVÊRNO de POVOS! Separamos o ESTATAL do SOCIAL! Diferenciamos o POLÍTICO do CULTURAL!*

7.º - *Superando as fixações incestuosas de Pátria, Nação, Nacionalismo, Raças e Religiões, índice de imaturidade dos seres humanos, nos pronunciamos pela confraternização dos povos árabes e judeus. Por uma sociedade desenvolvida e humanizada do Oriente Médio. Por uma cultura basilarmente centrada no homem.*

*Contra a Razão da Fôrça, preconizamos Fôrça da Razão!
Contra a Miséria da Guerra, preconizamos Guerra à Miséria!
Contra a Bomba da Paz, preconizamos a Paz sem Bomba!*

CENTRO DE ESTUDOS «PROF. JOSÉ OITICICA»

Rio de Janeiro.

ESPAÑA

O FRANQUISMO CONDENA JOVENS LIBERTÁRIOS

No dia 4 de julho deste ano, celebrou-se em Madri o julgamento contra o grupo de jovens libertários, detidos naquela cidade faz alguns meses, acusados de planejar o rapto de uma alta personalidade norte-americana, com funções na Espanha e também do rapto de Monsenhor Ussia, agregado eclesiástico na embaixada espanhola na Itália, retido durante vários dias e que concentrou a atenção internacional sobre a situação espanhola.

A sentença foi ditada no dia 10 de julho p. p. e as "autoridades" condenaram à prisão por nove anos e três meses, e uma multa de 30 mil pesetas, Luis Edo; 3 meses e 40 mil pesetas de multa, Alicia Mur; 3 anos e 25 mil pesetas de multa, Antonio Cañete; 3 anos e 30 dias e ainda mais 10 mil pesetas de multa, Jesús Rodríguez Pirrey e finalmente 3 meses e mais 5.000 pesetas de multa Alfredo Herrera.

Segundo informação, os processados, reiterarão serena e enérgicamente, que seus objetivos eram denunciar a colonização da Espanha, através da penetração e instalação norte-americana no país, assinalar a falsidade da anistia decretada por Franco e evidenciar a falsidade das declarações oficiais,

que negam a existência de prêsos políticos e sociais.

As condições em que se realizou o processo, as medidas policiais inusitadas, adotadas durante seu transcorrer e a severidade das condenações em relação as as imputações e provas oferecidas pela acusação, revelam que o regime franquista segue fielmente a sua natureza, essencialmente repressiva e totalitária, pese suas promessas e anúncios de liberalização e transformações. Nosso dever é ajudar as vítimas do franquismo, agitar pela sua liberdade e concitar o interesse solidário de todos os homens dignos que valorizam o sacrifício, que representa a ação direta contra a tirania, que oprime o povo espanhol.

Os jovens libertários, hoje prisioneiros, são símbolo de resistência desse afam de liberdade e devem ser resgatados mediante a ação solidária internacional.

Leia e propague

"DEALBAR"

Um jornal independente

A FLÁVIO ALCARAZ GOMEZ

Estas linhas motivam-se nas recentes declarações sobre Franco, o tirano, e sobre a Espanha, feitas no dia 5 deste mês, através da T. V. Piratini na edição do "Grande Jornal Ipiranga". Esta é a segunda vez que V. S. adota semelhante posição, defensiva do atual regime ditatorial espanhol, desmentindo assim atitudes anteriores, que lhe colocava entre os que desejavam a liberdade na terra de seus antepassados. Confesso que sua mudança de opinião, para a qual, diga-se de passagem, não existe razão justificada, determinou uma reviravolta no conceito de V. S., que tinham os espanhóis, exilados políticos anti-totalitários. Recordo-me de suas impressões, das viagens à Espanha, publicadas nos órgãos da Cia. Jornalística Caldas Júnior, onde está ligado e que no ano de 1952 deram origem a uma homenagem a V. S., que elementos da antiga Sociedade Espanhola organizaram no Restaurante Dona Maria. Tudo isso agora foi renegado e perguntamos se sua posição anterior era sentida ou era esnobismo. pois reafirmamos não existir razões para sua troca de posição. Explicamos, Franco no único que mudou foi na diminuição do número de

assassinatos. Isto, porque já não existe mais a quem assassinar. Julga V. S. sem fundamentos as atitudes dos estudantes que em Madri enfrentaram a força repressiva, gritando "abaixo 1936 e morra Franco". Acredita V. S. que a Espanha caminha para a democracia, somente por ter sido isso prometido por Franco. O ditador espanhol, durante sua vida prometeu defender Alfonso XIII; a República, que desmerecidamente o manteve e o elevou no seu exército; restabelecer a Monarquia; defender Berlim, com um milhão de baifetas; ser barreira do comunismo; e agora, segundo V. S. restabelecer a democracia. Será que vai cumprir essa última promessa? Só a inocência ou o desejo de enganar-se a si mesmo e com isso os demais, pode ser capaz de dar crédito a quem, cuja vida é uma esteira de traições. Alfonso XIII e com ele a Monarquia não encontrou o apoio de Franco nem de nenhum dos militares que juraram darem suas vidas; a República, já se sabe, foi traída, apesar do juramento; o restabelecimento da Monarquia foi outra das promessas que lhe serve de cobertura, ainda que cada vez mais enfraquecida, para

mantê-lo o apoio da reação espanhola. Defender Berlim, foi outra das promessas franquistas, não dos espanhóis, que não cumpriu. Por que era anti-hitlerista? Não, foi porque Hitler estava perdido... Franco não jogou a segurança de seu domínio, nem sequer por aquele a quem devia seu posto. Outra dupla traição. a palavra empenhada e aos favores recebidos. Ser barreira do comunismo! Se barreira, tomamos como dique, veremos que a realidade demonstra estar frente a outra das mentiras que servem a Franco, como disfarce para se encobrir. As relações comerciais com todos países comunistas e o apoio à Cuba são provas a mais da falsidade de ambos sistemas. Esta última das suas promessas caminho à Democracia, que V. S. dá crédito, só é verdade quanto à hipótese que o povo a imporá, derrubando-o do poder. A história prova que à Democracia não se chega pela tirania e Franco não é, nem pode ser uma exceção. A Democracia chegará à Espanha, certamente, mas não será pelas falsas promessas de Franco, se não, apesar e contra ele.

Dizer que o protesto estudantil não representa o estado de espírito do povo espanhol é uma afirmação atrevida, feita por V. S., sem base e, sem conhecimentos de causa. Um povo que tendo conhecido a liberdade; trabalhando só 8 horas diárias tinha um nível de vida médio; não precisava do trabalho de todos os membros, para poder se desenvolver; podia fazer crítica pública dos governantes sem temor às consequências desagradáveis; sabia ser respeitado em seu lugar de trabalho; tinha confiança em seu sindicato, como salvaguarda de seus direitos, não pode estar satisfeito com o oposto, que é imposto pelo regime franquista. De tudo isto são provas inequívocas as constantes greves que, pese as más consequências, têm lugar nas diferentes cidades da Espanha. Resulta muito fácil medir a felicidade de um povo pelo luxo de suas vitrines, a pomposidade de suas ruas, ou o preço, julgado em dólares, da vida em hotéis. O retrato seria mais exato, visitando os lares de operários e verificando suas dispensas. Isso V. S. não fez, como também outros pseudo-democratas, que visitam a Espanha à convite, ou sem ele, de órgãos estatais ou de propaganda do franquismo, não fizeram.

Com referência ao livro que recomendou, confesso não li, mas através de referências de pessoas dignas de crédito nada tem de imparcial, nem de exato. Isto será objeto de outra carta.

Defraudado pela sua posição, democrata ao Brasil, aceitando tirania a outra nação, desejaria não ser o comentado, a causa destas linhas.

MANUEL FERNÁNDEZ
(exilado político espanhol)



Ano I — Pôrto Alegre, Dezembro de 1967 — N.º 3

ESQUERDAS E DIREITAS

Em todo o mundo a força política e e sociais têm sido classificada em esquerda e direita. Pretende-se com esta classificação estabelecer as diferenças existentes entre forças reacionárias - direita e progressistas-esquerdas. No Brasil estabeleceu-se idêntica divisão enquadrando-a como direitista. a ARENA e esquerdistas. o MDB e PC. Esta divisão é totalmente inexata. Se classificamos como reacionários aos que desejam a perpetuação da exploração do homem pelo homem: do uso da força para o mantimento dos privilégios sociais, econômicos e políticos, e do domínio do poder para, através do mesmo, impôr seu critério e manter suas posições temos de concluir pela igualdade existente na finalidade, não dos partidos, que não têm nenhuma, mas sim dos dirigentes. Se por esquerdas compreendemos lutar pela liberação do ser humano, no seu aspecto social, econômico e político, havemos de convir que o PCB e suas diferentes divisões pessoais não podem, de forma alguma, ser enquadrado como pertencente à esquerda. A esta conclusão nos levam não só à estrutura e a forma do desenvolvimento inter do PC como também à organiza-

ção política social dos países que se dizem viver no comunismo, nos quais ademais de não existir liberdade, em nenhuma das ordens do desenvolvimento humano, continua e exploração do homem as desigualdades sociais e todos defeitos dos países capitalistas, aumentado pela colocação do ser humano, como servo do Estado e em função dos interesses dos mesmos.

Fica pois por dizer que se por esquerdas compreendo-se aqueles que lutam por uma sociedade sem classe, na qual a liberdade seja direito inalienável do indivíduo. Então só os socialistas libertários estarão perfeitamente enquadrados nessa classificação.

Considerar como esquerdismo a demagogia ou promessa de melhorias sociais é desconhecimento total do caráter dos políticos e carência de formação ideológica dos que, primariamente, estabelecem essa classificação. Só a valorização do ser humano em todos os aspectos que lhe devem ser atribuídos, como deveres e direitos, é que deve ser classificada como esquerda, submetendo-se a esta como sinônimo de justiça e liberdade.

Manolo